

O Brasil possui uma grande biodiversidade de espécies aquáticas ainda inexploradas zootecnicamente. É de fundamental importância a execução de mais estudos da biologia de peixes nativos, como o conhecimento de sua embriogênese, a fim de se obter um maior controle da produção. Assim, este trabalho analisa o desenvolvimento embrionário do jundiá amazônico (*Leiarius marmoratus*). Verificou-se a resistência do híbrido e os pontos críticos no desenvolvimento do embrião do *L. marmoratus*, para criar protocolo de reprodução da espécie. Foram selecionados adultos maduros de *L. marmoratus*, induzidos à reprodução, aplicando 5,5 mg de extrato bruto de hipófise de carpa/kg para a fêmea. Para os machos, utilizou-se 3mg de Ovipel (análogo do hormônio liberador de gonadotropinas - GnRH) para cada animal. A desova por extrusão ocorreu 215 horas-grau após a segunda aplicação hormonal, realizando massagem abdominal diferenciada nos machos, no sentido cabeça-cauda, para a liberação do sêmen. Após a fertilização, os ovos foram estocados em 6 incubadoras (1g de ovo/L). Nas primeiras 4 horas, foram coletadas amostras de 20 ovos em intervalos de 10 minutos, e a seguir, as coletas passaram a ser espaçadas em 30 minutos até a eclosão da larva. A partir deste momento, as coletas foram realizadas de 12 em 12 horas. Todas as amostras foram fixadas em formol tamponado 10% e analisadas em estereomicroscópio (aumento de 4,5 vezes). Os ovos estavam com um formato esférico, coloração bege e tamanho médio de 1,200 mm. A partir de 90 horas-grau observou-se o surgimento de substância adesiva e os ovos grudaram entre si e nas paredes das incubadoras. A fase de fechamento do blastóporo foi evidenciada com 168 horas-grau e a eclosão 340 horas-grau após a fecundação. As larvas não estavam pigmentadas e se apresentaram com o sistema digestório fechado e com tamanho médio de 2,200 mm. A abertura de boca aconteceu no terceiro dia (2300 horas-grau após a eclosão). Conclui-se que as taxas de fertilização e eclosão do *L. marmoratus* podem ser calculadas após 168 e 300 horas-grau após a desova, respectivamente, e que o piscicultor deve se preocupar com a alimentação exógena da espécie três dias após a eclosão.